

## Os desafios de um monitor na pandemia da SARS-CoV-2 relato de uma experiência em Relações Públicas<sup>1</sup>

Ricardo Ribeiro **CHAVES**<sup>2</sup>  
Célia Maria da Silva **CARVALHO**<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo trata da experiência de monitoria realizada em dois períodos letivos, entre os meses de abril e novembro de 2021, nas disciplinas Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica, ofertadas no curso de Relações Públicas, durante o ensino remoto emergencial. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na monitoria. Para a execução das atividades, foram utilizadas ferramentas de comunicação, como *Google Meet* e *WhatsApp*. Ao final do trabalho, constatou-se que a monitoria foi importante para a formação acadêmica e profissional, em um contexto que o monitor e a docente foram capazes de formular inovações educacionais e pedagógicas, no decorrer do regime remoto, que garantiram a efetividade da monitoria e o cumprimento do estabelecido no plano de ensino, o que contribuiu sobremaneira para o aprendizado dos discentes e do monitor.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino remoto. Curso de Relações Públicas.

### Introdução

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, estabeleceu desafios para a sociedade, como a adoção de medidas restritivas de circulação e o uso de máscaras, e fez com que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas remotas.

Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitoria realizada nas disciplinas Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica, do curso de Relações Públicas, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), durante o ensino remoto. Neste artigo, são apresentadas ações, atribuições e atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante a monitoria.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido no âmbito da disciplina IHC222 Projeto Experimental em Relações Públicas

<sup>2</sup> Estudante do curso de Relações Públicas da Ufam. Contato: ricardo.rb.chaves@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do curso de Relações Públicas da Ufam. Contato: ccarvalho@ufam.edu.br.

No âmbito da Universidade Federal do Amazonas, o Programa de Monitoria é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e regulamentado pela resolução nº 006/2013, de 26 de fevereiro de 2013. De acordo com o Art. 1º, o Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar e estimular a participação de alunos de graduação da universidade nas diversas atividades da docência de nível superior.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Relações Públicas (2012), a monitoria tem por objetivo apresentar ao estudante a atividade docente, tendo um papel de apoio ao professor da disciplina.

Dessa forma, buscou-se descrever as atribuições e as atividades realizadas na monitoria das duas disciplinas, analisar os principais desafios enfrentados na atuação simultânea das duas matérias com metodologias distintas e refletir sobre os aprendizados e as contribuições da experiência de monitoria para a formação acadêmica e profissional do estudante de Relações Públicas.

A experiência relatada é da monitoria exercida pelo acadêmico Ricardo Chaves, estudante do Curso de Relações Públicas, sob supervisão e orientação da professora Célia Carvalho, docente da Universidade Federal do Amazonas. O artigo foi organizado em duas etapas: relação entre teoria e prática da monitoria e desafios e competências na monitoria de duas disciplinas. Por fim, foram tecidas considerações acerca da relevância da monitoria para a formação acadêmica e profissional, bem como o incentivo à docência.

### **Metodologia**

Para a realização deste artigo, optou-se por uma metodologia qualitativa e descritiva, sendo classificado como um relato de experiência das atividades realizadas na monitoria das disciplinas Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, durante o período de ensino remoto emergencial do ano de 2021. A monitoria ocorreu à distância, durante

dois períodos letivos, entre os meses de abril de 2021 a novembro do mesmo ano, devido à pandemia de Covid-19.

De acordo com Gressler (2004), a pesquisa descritiva é normalmente utilizada para descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões. O método foi utilizado a fim de descrever e apresentar as ações, as atribuições e as atividades teóricas e práticas desenvolvidas no exercício do ensino remoto emergencial das referidas disciplinas.

O estudo é uma pesquisa qualitativa que, conforme Minayo (2001, p.21-22), “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações”. Por isso, a proposta do artigo segue essa abordagem, pois trata-se de um relato de experiência durante a monitoria exercida ao longo do ensino remoto emergencial nas disciplinas IHC209-Comunicação Institucional 2020/1 e IHC215-Comunicação Mercadológica 2020/2.

A participação na monitoria foi realizada na modalidade não bolsista e por meio de processo seletivo. As atividades foram desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona pela plataforma *Google Meet* e *WhatsApp*. A frequência na monitoria foi encaminhada mensalmente para o Departamento de Programas Acadêmicos (DPA).

As atribuições da monitoria consistiam em acompanhar as aulas, organizar e disponibilizar o material de apoio da disciplina, mediar a relação entre os discentes e a docente orientadora para esclarecer dúvidas e elaborar materiais complementares para auxílio da compreensão do conteúdo ministrado.

### **Relação entre teoria e prática na monitoria**

A atividade de monitoria proporcionou uma rica experiência ao discente, não somente na contribuição e no estímulo à prática docente, como também desempenhando papel fundamental na formação crítica e no entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula. De acordo com Garcia (2013), a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, de planejamento e de execução do trabalho docente.

Na legislação, a atividade de monitoria está prevista no art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que preconiza: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996).

Do ponto de vista prático, é válido apontar que a monitoria tem potencial de construir a valorização do conhecimento, já que ultrapassa as instâncias da sala de aula ou as atividades práticas e permite uma união de saberes. Na concepção de Freire (1981, p.79), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Masetto (2003) considera que a monitoria acadêmica auxilia na formação do estudante, na medida em que, por vezes, contribui para que o professor capte as dificuldades que os acadêmicos manifestam no curso e na disciplina, ajudando a expor esses problemas ao docente. A monitoria também favorece a aprendizagem dos discentes, ao incentivar a participação da classe nas atividades propostas e colabora para a compreensão dos textos e atividades laboratoriais e práticas.

Nunes (2007, p. 45), destaca que a monitoria acadêmica representa, “de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador” e visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da graduação. Ainda de acordo com o autor, o professor orientador envolve o monitor nas fases de

planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplinas.

Para Silva et al. (2023, n.p), a monitoria pode ser compreendida como “uma atividade que proporciona ao estudante experiências significativas de aprendizagem, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades de mediação, planejamento e comunicação”.

No campo das Relações Públicas (RP), a formação profissional demanda uma compreensão estratégica da comunicação e da interação com os diferentes públicos. Como assevera Kunsch (2003), a prática em RP envolve planejamento, escuta ativa e gestão de processos comunicacionais, aspectos que também se refletem nas atividades de monitoria.

Conforme o regulamento das atividades complementares do curso de Relações Públicas, que constam no Projeto Político-Pedagógico da graduação, a monitoria se dá:

Sob orientação de um docente, onde o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade do ensino através de maior assistência aos alunos das disciplinas, além de possibilitar ao monitor a aquisição de experiência profissional e aumento de conhecimento na disciplina. (Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas, p. 98).

Na perspectiva educativa das Relações Públicas, Gomes Jr. (2018) defende que a prática profissional deve estimular o reconhecimento de novos horizontes capazes de gerar referências que promovam mudanças de atitudes e mentalidades. O autor apoia esse entendimento ao citar Paulo Freire: “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 2011, apud Gomes Jr., 2018, p. 7).

O ensino remoto exigiu que durante o processo de monitoria fosse estabelecido um procedimento de engajamento e de cooperação nas plataformas e nos ambientes virtuais. Em 2020, com a pandemia causada pela Covid-19, várias instituições de ensino tiveram que se adaptar ao novo contexto, devido aos altos índices de letalidade

e de infecção da doença. Conforme aponta Saldanha (2020, p. 124–144), o termo ensino remoto “consagrou-se no Brasil para denominar a resposta educacional à impossibilidade das atividades pedagógicas presenciais”. Marques (2020) explica que a mudança no âmbito educacional exigiu uma nova abordagem pedagógica e o fortalecimento da interação e da aprendizagem à distância ao uso de plataformas digitais para realizar os encontros síncronos e assíncronos.

Nesse contexto, foi adotado pelas instituições de educação a modalidade alternativa chamada ensino remoto emergencial (ERE), que faz uso de tecnologias para a manutenção da rotina de aulas (Hodges et al., 2020), impactando docentes e discentes que precisam adotar novas estratégias pedagógicas (Aquino et al., 2020; REIS, 2020; Fior; Martins, 2020, apud França et al., 2023).

Esse entendimento dos autores foi de fato vivenciado na experiência de monitoria nas disciplinas de Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica, em que a mediação das plataformas digitais exigiram um engajamento ativo. Na Universidade Federal do Amazonas, as aulas ocorriam por meio do *Google Meet*, seja para apresentação de trabalhos, agenda, orientação pedagógica, dentre outras tarefas, visando à interatividade e à criatividade. Para Silva (2021, n.p), foi por meio dessas ferramentas a possibilidade da interatividade entre professores e alunos para “construir relações ricas de troca de conhecimentos”.

Na Ufam, o ensino remoto emergencial foi a solução encontrada para viabilizar atividades didáticas durante a pandemia de Covid-19. No mês de agosto, a instituição, por meio da resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020, aprovou a regulamentação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Calendário Acadêmico Especial, sendo a adesão ao ERE voluntária e facultativa.

A monitoria acadêmica em ambas as disciplinas foi realizada durante os períodos letivos 2020/1 e 2020/2. Devido ao tempo de paralisação, a universidade, por meio da Resolução Nº 001, de 11 de fevereiro de 2021, retomou o calendário acadêmico

2020/1 de forma remota e o período 2020/2 poderia ser de forma remota ou híbrida, em que a modalidade adotada dependia de cada colegiado de curso.

Na concepção de Silva et al. (2023), a monitoria no ensino remoto potencializou o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos e foi um excelente programa de inclusão de discentes no âmbito acadêmico, de modo que auxiliou na correção de lacunas deixadas pelas aulas à distância no processo de ensino-aprendizagem. Os autores apontam que o uso de aplicativos, *sites* e metodologias ativas foram essenciais durante todo o processo.

À luz de Libâneo (2005), a monitoria pode ser interpretada como espaço de mediação no qual o conhecimento é construído com base na troca, pois as práticas educativas não se dão de forma isolada, mas com interações promovidas no processo de educar e aprender. Diante dessa realidade, com aulas *on-line*, são repletos os desafios relatados pelos graduandos, em função da dificuldade de estudar e do problema de concentração. Nesse caso, a experiência de monitor foi uma forma de contribuir para minimizar as dificuldades e fortalecer o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, foi possível observar que a monitoria foi de singular importância para a continuidade das atividades acadêmicas, já que o estudante participante do programa precisava demonstrar conhecimentos e habilidades necessárias para o uso das tecnologias de comunicação e informação, realizar assessoramento e auxílio ao professor no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições pedagógicas e didáticas, com assiduidade e proatividade, além de contribuir para estabelecer relação entre turma e docente.

De igual modo, o contato do monitor com os discentes faz com que se possa desenvolver habilidades e trazer novas reflexões das temáticas estudadas nas disciplinas. Na troca com o monitor, o discente pode dirimir dúvidas e fortalecer sua contribuição ao debate de conteúdo.

É desta forma que a monitoria cumpre o objetivo regulamentado pela Resolução nº 006/2013 da Ufam, que aponta que seu propósito é iniciar e estimular a participação de alunos de graduação nas diversas atividades docentes de nível superior, além de atuar para fortalecer o elo entre o professor orientador e os matriculados na disciplina, visando ao desenvolvimento da aprendizagem.

O formato remoto trouxe desafios que exigiram adaptações e novas estratégias. Entre eles, podemos destacar a dificuldade dos estudantes na utilização e no envolvimento nas plataformas digitais, a sobrecarga emocional pelo contexto pandêmico e a necessidade de promover acolhimento em um ambiente impessoal, transacionado por equipamentos e pela internet.

A monitoria, na prática, tornou-se um espaço de escuta e até apoio emocional aos discentes, o que ultrapassou o papel regulamentado nos manuais e nas resoluções. Para criar um ambiente menos distante e acolhedor foram adotadas estratégias como a criação de grupos no *WhatsApp*, elaboração de exposições e materiais explicativos em formatos acessíveis e atuação em plantões individuais como forma de diminuir a distância física no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o ensino remoto emergencial também foi adotado como estratégia criar contas no *Gmail* para as duas disciplinas, exclusivamente para fins pedagógicos. A partir dessa conta, os estudantes enviavam os trabalhos solicitados pela docente dentro do prazo estabelecido no conteúdo programático das duas disciplinas. O conteúdo do curso, como livros, artigos relacionados, materiais explicativos, atividades, cronogramas, ementas e outros recursos de apoio eram organizados no *Google Drive* do *e-mail* da disciplina.

Essa iniciativa, pensada pela docente e pelo monitor, foi uma maneira de facilitar o acesso dos estudantes e permitir uma autonomia no processo de aprendizagem, tendo em vista que os graduandos não tinham a facilidade para consultar livros e

outras obras, na biblioteca da instituição, de forma presencial. A iniciativa de disponibilizar os materiais dessa maneira foi concebida como forma de reduzir as dificuldades relatadas pelos estudantes ao justificar a perda de prazos e complicações em acessar o conteúdo fora do ambiente acadêmico.

Portanto, nesse processo, percebemos que soluções tecnológicas simples diminuem as desigualdades no processo de aprendizagem, tendo em vista que a recepção dos estudantes das disciplinas diante das inovações foi positiva.

### **Os desafios e as competências durante a monitoria das disciplinas**

A prática na monitoria foi realizada em dois semestres distintos, em 2020/1 e 2020/2. Inicialmente, a experiência foi vivenciada na disciplina de Comunicação Institucional, por meio de processo seletivo realizado em fevereiro de 2021, em edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Proeg). A seleção exigiu histórico escolar acadêmico, ficha de inscrição e comprovante de matrícula. A monitoria foi feita na modalidade não bolsista, pois no mesmo período o discente atuava como estagiário de uma emissora de rádio e TV e recebia bolsa para desempenhar as atividades profissionais.

Conforme o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Relações Públicas (2012), a graduação é operacionalizada com disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em 8 períodos, 360 horas de estágio e 180 horas de atividades, seja de extensão, pesquisa ou monitoria:

As disciplinas obrigatórias do curso visam oferecer ao aluno uma formação humanística, crítica e analítica do mercado de trabalho, sendo assim distribuídas em disciplinas teóricas, técnicas e de pesquisa da área da comunicação. (Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas, 2012, p. 68).

A monitoria em Comunicação Institucional ocorreu entre abril e julho de 2021, na modalidade remota síncrona e assíncrona. Participaram deste processo, uma professora, um monitor e cerca de 20 acadêmicos. As aulas ocorreram uma vez por semana, entre 8h e 12h. A taxa de aprovação na disciplina foi de 100%.

Conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas, o objetivo geral da disciplina é que o discente compreenda o conceito de comunicação institucional a partir da análise de suas aplicações nas atividades de relações públicas. Entre os procedimentos de ensino e aprendizagem para promover o objetivo estavam as aulas expositivas, leituras reflexivas de textos e livros, discussão em grupo, com base na formulação de problemas práticos, os estudos de caso, exibição de vídeos, palestras, leitura orientada e a discussão de livros e textos.

De acordo com Santos (2021), no ensino remoto, professores e alunos precisam interagir por meio de plataformas virtuais, tendo em vista que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) facilitam, potencialmente, o compartilhamento de informações.

Nessa perspectiva, a monitoria desenvolveu também pequenas apresentações à turma sobre temas pertinentes ao planejamento da disciplina. Entre as atribuições estavam o acompanhamento das aulas síncronas realizadas na plataforma *Google Meet*, a organização dos materiais apresentados em aula no *Google Drive* da disciplina e a mediação de questões operacionais e pedagógicas entre a professora e os demais discentes.

As aulas da disciplina eram organizadas com antecedência e alinhadas aos conteúdos trabalhados pela docente. Leituras prévias, estudos de casos e vídeos eram disponibilizados aos discentes.

Segundo Neto (2017), o ambiente de ensino-aprendizagem virtual deve ser acolhedor e proporcionar interação por meio do diálogo. Neste sentido, Santos (2010) aponta que é necessário que os materiais sejam repensados para que se incorporem às novas mídias. Utilizar materiais tradicionais que não fazem interface com as novas tecnologias da informação e da comunicação, por sua vez, torna-se monótono e maçante, não cumprindo sua função de instigar o estudante a pesquisar e adquirir novos conhecimentos.

Foi no dia a dia da experiência com a disciplina e observando a baixa participação inicial dos estudantes que se motivou o desenvolvimento de estratégias de aproximação, como criação de grupo no *WhatsApp*, envio de lembretes e criação de materiais explicativos em formatos claros e objetivos, sob a supervisão da professora orientadora.

Com essas ferramentas, os acadêmicos conseguiram esclarecer suas dúvidas, consolidar conceitos e se motivaram a estabelecer conexões com outras disciplinas, fomentando uma discussão interdisciplinar. Na monitoria, foi compreendido que para obter êxito nesta modalidade de ensino remoto, era necessário um compromisso com o planejamento da disciplina, a organização e o desenvolvimento de novas formas de abordagem, mais atrativas e eficientes. Dessa forma, foi possível gerar uma contribuição positiva com os discentes na elaboração de cronogramas e no estabelecimento de etapas e prazos.

A experiência adquirida na monitoria da disciplina de Comunicação Institucional fortaleceu a atuação na Comunicação Mercadológica, também ofertada de forma remota. Apesar de especificidades semelhantes, como o acompanhamento de aulas síncronas e organização de materiais, novos desafios surgiram por ser uma disciplina que estuda os fundamentos teóricos do Marketing e da Comunicação Mercadológica nas atividades de Relações Públicas.

A monitoria em Comunicação Mercadológica ocorreu entre agosto e novembro de 2021, na modalidade remota síncrona e assíncrona. Participaram desse processo uma professora, um monitor e 21 acadêmicos. As aulas ocorriam uma vez por semana, entre 8h e 12h. Do total de estudantes matriculados, quatro reprovaram e, com isso, a taxa de aprovação foi de 80,95%. Dos reprovados, três foram por frequência e 1 por nota.

Quanto à seleção para a vaga de monitoria, ela ocorreu por meio de processo seletivo, de acordo com o edital nº 005/2021 da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). A professora orientadora aplicou uma prova dissertativa e o monitor autor deste artigo foi selecionado. A seleção exigiu ainda histórico escolar acadêmico, ficha de inscrição e comprovante de matrícula. A monitoria foi feita na modalidade não bolsista.

Entre os objetivos e os conteúdos da disciplina constavam estudar os fundamentos do *marketing* e da comunicação mercadológica nas atividades de Relações Públicas, os 4Ps e 4Cs do *marketing*, além de planejamento de campanhas, elaboração de *briefing* e produção de materiais. A disciplina tem uma abordagem mais prática no desenvolvimento de competências.

Como monitor, foram atribuídas funções como organização dos materiais didáticos no *Google Drive*, acompanhamento dos grupos na elaboração de *briefings* e planos de comunicação e de dar suporte à docente nos atendimentos individuais. Os principais desafios enfrentados nessa etapa foram a dificuldade dos estudantes em cumprir prazos e de trabalharem em grupo no ensino remoto.

Com isso, foi necessário realizar adaptações, como a de reforçar as explicações fora do horário de aula. Muitos tiveram dificuldades em realizar e organizar o trabalho de modo remoto, o que exigiu uma mediação e presença mais ativa do monitor para acompanhar o processo de confecção, produção e elaboração dos trabalhos até a entrega para a docente responsável.

A atuação para as adaptações encontradas durante o período remoto, em ambas as disciplinas, está sedimentada na literatura, conforme aponta Schneider (2006, n.p) ao destacar como a monitoria pode ser desenvolvida como atividade formativa de ensino:

O trabalho de monitoria, cuja atividade formativa pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de

Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui e ali, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem. (SCHNEIDER, 2006, n.p).

A atuação enquanto monitor permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades em um contexto pandêmico em que foram necessárias adaptação, empatia, flexibilidade e resiliência, além de reforçar o processo cognitivo no exercício das atividades de revisar os conteúdos desenvolvidos na prática à ação do monitor:

Também compreende outras exigências cognitivas, especialmente em relação à aproximação do conteúdo à realidade e à linguagem do monitorado, tornando-o mais simples, esclarecido, exemplificado e, conseqüentemente, melhor compreendido. (ABREU; MASETTO, 1989, apud COSTA, 2019, p. 29).

Nesse contexto, as duas experiências de monitoria permitiram a vivência de forma prática e o fortalecimento de habilidades que dialogam com a formação em Relações Públicas.

### **Considerações finais**

A experiência de monitoria nas disciplinas de Comunicação Institucional e Mercadológica foi resultado de processo seletivo realizado durante os semestres 2020/1 e 2020/2. A prática, por si, já é edificante, pois é formativa e de suma relevância para aproximar o monitor da atividade docente, e ainda mais desafiadora para a formação profissional em Relações Públicas, especialmente, no contexto desafiador como o da pandemia de Covid-19.

Percebe-se que a monitoria remota proporcionou uma vivência única para os acadêmicos e a construção de novas competências digitais, assim como a habilidade de usá-las, possibilitando ainda a consolidação do conhecimento. Além disso, a monitoria permitiu um aprofundamento teórico e prático das disciplinas, como também, o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à prática didática e pedagógica.

A monitoria acadêmica envolveu uma forte carga de aprendizado, fazendo com que novas competências fossem desenvolvidas. Em um curso como o de Relações Públicas, a experiência de monitoria no ensino remoto fez ainda mais sentido em um contexto em que a atuação na área exige cada vez mais, desse profissional, o aprimoramento de abordagens ou competências gerais ou específicas diante das intensas transformações políticas, culturais, sociais e tecnológicas que ocorrem na sociedade.

Deste modo, o presente trabalho sugere a necessidade de mais estudos voltados para o ensino no contexto da área de Relações Públicas com o intuito de contribuir com a formação da categoria profissional.

## Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- COSTA, Gian Giermanowicz. **Contribuições da monitoria em clubes de ciências para o aprimoramento pessoal e cognitivo do aluno-monitor.** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15305/1/000495431-Texto+Completo-0.pdf>. Acessado em: 10 de junho de 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas.** Perspectiva, UFSC, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973–1003, 2013.
- GOMES JR., Jonas da Silva. **Relações públicas populares e atuação profissional em comunidades: apontamentos pragmáticos sobre a perspectiva.** Conexões: Revista de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, UFAM, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3811>. Acessado em: 25 de maio de 2025.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Loyola, 2004.
- HODGES, C. B.; MOORE, S.; LOCKEE, B. B.; TRUST, T.; BOND, M. A. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** Educause Review Online, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acessado em: 10 de maio de 2025.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003. Acessado em: 25 de maio de 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?.** São Paulo: Cortez, 2005.
- MARQUES, V. E. Q. et al. **Monitoria acadêmica em contexto pandêmico: relatos de experiências.** In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 7., 2020, Quixadá. Anais [...]. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica), 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4343>. Acessado em: 11 de maio de 2025.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação.** In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45–58.

Neto, E. B. (2017). **O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas.** Ponto e Virgula, (22), 50-72. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/31521/24901>. Acessado em: 01 de junho de 2025.

PESSÔA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade.** In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/188.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/188.pdf). Acesso em: 01 de junho de 2025.

SALDANHA, L. C. D. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, Estácio, v. 17, n. 50, p. 124–144, 2020. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/8701>. Acessado em: 26 de maio de 2025.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** In: Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65. 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/39197262/Monitoria\\_instrumento\\_para\\_trabalhar\\_com\\_a\\_diversidade\\_de\\_conhecimento\\_em\\_sala\\_de\\_aula?auto=download](https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula?auto=download). Acessado em 01 de junho de 2025.

SILVA, Thainara Mendes da; FREITAS, Gabriela Maria Mendes; SILVA, Pedro Vinicius Oliveira da; GUIMARÃES, Isabella Marçal; RODRIGUES, Carolina Macedo. **A importância do programa de monitoria durante e pós-pandemia por Covid-19 para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência.** Revista Formação & Tendência, v. 11, n. 2, p. 156–167, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-programa-de-monitoria-durante-e-pos-pandemia-por-covid-19-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-no-ensino-superior-um-relato-de-experiencia/>. Acessado em: 26 de maio de 2025.

SANTOS, D. S. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs: uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social.** Revista Latino-Americana de Estudos Científico, [s. l], v. 2, n. 7, p. 15-25, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Conselho de Ensino de Graduação. Resolução n.º 009/2023 – CEG, de 17 de agosto de 2023.** Dispõe sobre o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus: UFAM, 2023. Disponível em: [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3985/7/RESOLU%C3%87%C3%83O\\_009\\_2023\\_CEG.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3985/7/RESOLU%C3%87%C3%83O_009_2023_CEG.pdf). Acessado em: 28 de maio de 2025.